

CURRÍCULO

PARA

O

GINÁSIC

POLIVALENTE

G. T. BAHIA

I N T R O D U Ç Ã O

O GINÁSIO POLIVALENTE: uma fórmula avançada de educação hoje

Nossa civilização em mudança, tem incidido fortemente sobre os eixos do viver e do acontecer humano.

Assim, um dos indicadores dessa civilização em mudança, é a nova configuração das categorias de tempo e espaço.

A redução do tempo e a ampliação do espaço condicionaram, através de uma fórmula tecnológica de comunicação, uma série de transformações e mudanças radicais que / repercutem em profundidade e horizontalidade no comportamento do homem de hoje.

Não há dúvida, para nenhum dos observadores deste processo, de que está delineada uma marcante curva de História hoje.

A vertiginosidade do acontecer humano, as mudanças comportamentais dos indivíduos e dos grupos, nada têm de paralelo na História, e só podem ter como símbolo, um símbolo mesmo da época: a velocidade espacial da astronáutica.

Um sentido de intensidade do viver "aqui e agora", aliado à ânsia de projeção e lançamento para o futuro, representa um dos paradoxos de difícil compreensão.

O apelo forte para a extroversão, criado por um complexo de supertécnica de Comunicação, deu como resultante uma verdadeira "civilização cara a cara".

A imposição de padrões exigentes, impostos e divulgados acima de qualquer barreira geográfica, força uma padronização universal de comportamento econômico, político e social, não sei até que ponto válida.

A intimidade devessada, a criação e imposição de necessidades feita / pela divulgação massificante, projeta o indivíduo muito mais para fora do que para dentro de si mesmo.

Surge, portanto, agora, um homem novo diante de nós. A Educação é chamada para surpreender este homem com um punhado de interrogantes e orientá-lo para uma evolução consciente.

Um saldo positivo de valores com que pode contar a Educação hoje, não é difícil esboçar.

Assim, podemos elencar um aperfeiçoamento de técnicas pedagógicas situadas numa linha de Pedagogia cibernética que pode lastrear com eficiência o processo de transmissão didática da mensagem.

Poderíamos dizer que a Educação passa "de uma época artesanal, para uma época industrial".

Uma fórmula de "autoeducação" já se delineia, naquela conceituação de "aconodação" de Piaget, de "re-agir".

A Comunidade e a Escola integram-se com mais eficiência, passando a Escola a ser um "Centro de Integração" e não uma Central de informações; e a Comunidade transforma-se naquele "Equipamento coletivo", em que "todos educam todos", o que equivale, "todos

se educam", numa conceituação de "Escola sem paredes", como diria Mc Luhan, a quem estamos sublinhando agora.

O eixo tradicional, aluno-mestre, enriqueceu-se consideravelmente. Assim, de professor-informador e aluno-ouvinte, passamos a ter professor-orientador e aluno - pesquisador, onde o mestre aparece mais como um "expert" convidado, do que como um estranho/imposto.

A quebra da dicotomia tradicional trabalho-recreio, onde a conotação do trabalho ressentia-se profundamente de um sentido bíblico de castigo, "comerás o pão com o suor de teu rosto", possibilita uma visão mais unificada da ação humana.

Trabalho mistura-se com lazer, dentro do sentido de pesquisa em que se engaja o aluno.

Trabalho então será uma tarefa que projeta o homem muito acima de si mesmo, num processo de sujeição da matéria, em que cresce muito o valor da inteligência, da criatividade, da originalidade.

O mundo, o cosmos, transformável pelo trabalho, é um desafio arrojado que provoca a inteligência do nosso aluno de hoje, dando-lhe um sentido de responsabilidade, de participação, de presença atuante, de engajamento responsável. Cada um está consciente de que está projetando o futuro.

Busca portanto, a Educação hoje, rumos bem mais definidos do que há decênios atrás.

A pessoa do aluno cresceu muito dentro de uma Educação moderna.

De mero objeto de capricho do autoritário mestre-escola, passa a ser um sujeito. Sujeito digno de atenções. Chamado ao diálogo da participação. Da presença participante. É nessa linha que ele pode tornar-se hoje, num contexto de educação aberta, ventilada, um "agente de mudança".

A Escola Moderna não mais se interessa para transmitir ao aluno fórmulas reitas, batidas e rebatidas, estereotipadas.

Muito mais além, situa-se a linha diretriz de uma educação do nosso / tempo. Ela busca dar ao aluno aquela "flexibilidade operatória", como dizem os técnicos de educação. Flexibilidade esta que dá ao aluno uma capacidade de adaptação no bom sentido, aquela capacidade de "situar-se" em situações novas, imprevistas, futuríveis.

Estão, portanto, eliminados na Escola de hoje, aqueles condicionamentos e bloqueios à criatividade.

Neste contexto, cremos nós, vem situar-se agora a "Fórmula polivalente". Em nosso entender, uma filosofia da polivalência é apenas a fórmula mais perfeita da Comunicação. É a fórmula mais prática e mais ampliada de sair de si, para a abordagem do outro, da vida e do mundo.

Simplesmente a Escola Polivalente destina-se a manter o aluno num estado de mobilização total do indivíduo.

Realiza-se na fórmula polivalente, plenamente, aquele sentido se -

mântico de educação: atualizar potências, trazer, de dentro para fora, tôdas as potencialidades subiacentes no indivíduo, expressando-as em forma de habilidades aptas para afirmar o indivíduo na comunidade e ser o agente de mudança da mesma.

O B J E T I V O S E D U C A C I O N A I S

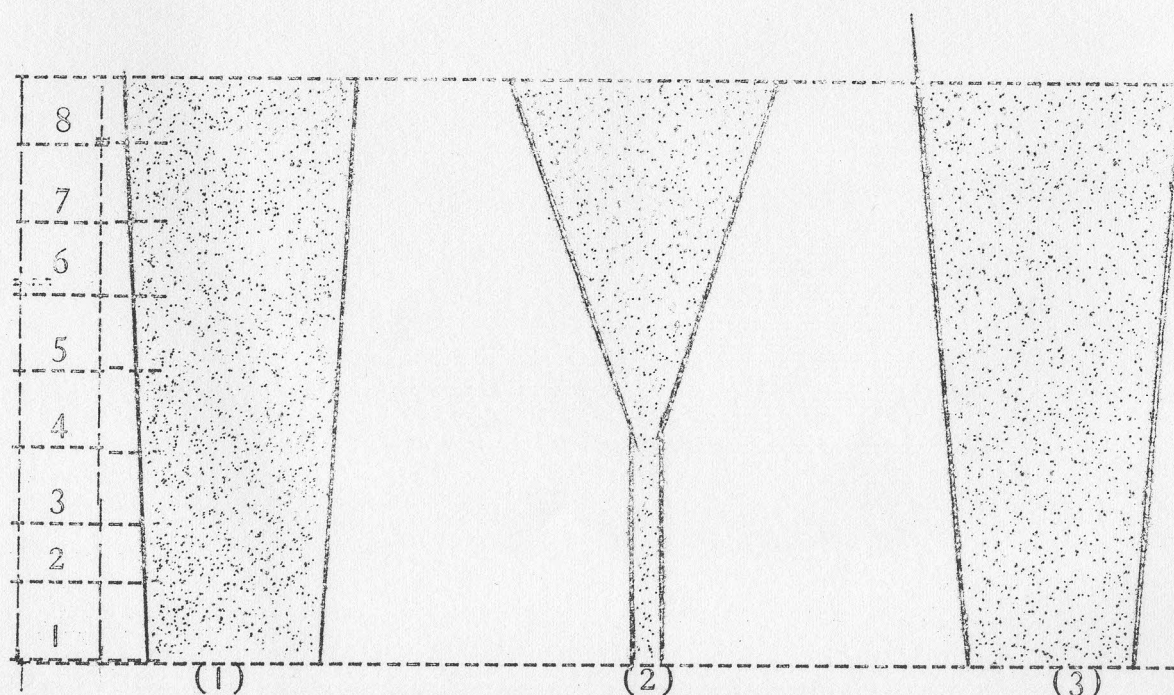
Considerando os objetivos educacionais contidos no artigo 1º do ante-projeto de Atualização e Expansão do Ensino de 1º e 2º graus que consiste em proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento das suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício de uma cidadania consciente, possibilitando o desenvolvimento do indivíduo respectivamente no aspecto individual, individual/social e social.

(2)

(3)

(1)

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS



e os objetivos do 1º grau (artigo 16) estabelecendo que o ensino de 1º grau destina-se à formação da criança e do pré-adolescente variando em conteúdo e métodos seguindo as fases do desenvolvimento dos alunos, propusemos os seguintes objetivos:

Oportunizar através da continuidade educativa e de variedades experiências educacionais, o atendimento às necessidades bio -psico - sociais do educando na faixa etária de 7 a 14 anos favorecendo o desenvolvimento de suas potencialidades no sentido de:

1. - desenvolver a capacidade de comunicação e expressão eficientes, através da língua, do senso estético e criatividade nas suas diferentes formas de extensão, possibilitando um relacionamento de diálogo com seus semelhantes, a partir:
 - 1.1. - do desenvolvimento do pensamento lógico operacional;
 - 1.2. - da interação social criadora;
 - 1.3. - da objetividade e clareza de expressão;
 - 1.4. - da sensibilidade para os valores éticos e estéticos.
2. - favorecer o exercício consciente da cidadania a partir:
 - 2.1. - da integração da criança e do adolescente com a sua realidade histórica, social e física e com os valores da civilização moderna e compreensão de sua participação / nas mudanças que se operam;
 - 2.2. - do preparo para a cooperação e interdependência entre os grupos humanos;
 - 2.3. - do desenvolvimento da reflexão e observação crítica, bem como formas de agir racionalmente.

- 2.4. - do respeito ao outro e a si próprio;
 - 2.5. - da compreensão das possibilidades de trabalho, suas dimensões, características e contacto com suas técnicas
 - 2.6. - da realização da sondagem de aptidões.
3. - desenvolver a atitude científica a partir:
- 3.1. - do conhecimento do meio físico;
 - 3.2. - da utilização do método científico promovendo a maturação progressiva do pensamento e organização do raciocínio
 - 3.3. - da valorização dos recursos naturais como elemento de desenvolvimento econômico - social.

O B J E T I V O S D A S M A T É R I A S

COMUNICAÇÃO

Mecanismos eficientes de comunicação e expressão através da língua e senso estético.

CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Desenvolvimento da capacidade de raciocínio e de atitude científica de pesquisa.

ESTUDOS SOCIAIS

Possibilitar uma vivência crítica e o exercício da cidadania consciente, como agente no processo cultural de seu tempo, numa linha de compreensão que vai da comunidade local até a dimensão de mundo.

ARTES PLÁTICAS

Conhecimento e valorização de diferentes formas de ocupação, desenvolvendo habilidades passíveis de utilização no mercado de trabalho, como instrumento de comunicação e integração do indivíduo com a comunidade.

CURRICULUM POLIVALENTE

10 A

= P R E M E M =

MATÉRIAS	DISCIPLINAS E ATIVIDADES	NÍVEL I			NÍVEL II			NÍVEL III			NÍVEL III		
								7º			8º		
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	A	B	C	A	B	C
COMUNICAÇÃO	PORTUGUÊS	10	8	7	6	5	5	150	150	180	150	150	180
	LÍNGUA ESTRANGEIRA	—	—	—	○	○	○	○	○	○	○	○	○
	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	△	△	△	△	3	3	60	60	120	60	60	120
CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	MATEMÁTICA	4	4	4	4	5	5	120	150	90	90	150	90
	CIÊNCIAS	2	3	3	3	4	4	90	150	90	120	150	90
ESTUDOS SOCIAIS	GEOGRAFIA	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	HISTÓRIA	2	3	3	3	6	6	150	150	210	150	150	210
	EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	O.S.P.B.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
ARTES PRÁTICAS	EDUCAÇÃO PARA O LAR	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—
	TÉCNICAS AGRÍCOLAS	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—
	TÉCNICAS INDUSTRIAIS	△	△	△	△	4	—	180	120	90	180	120	90
	TÉCNICAS COMERCIAIS	—	—	—	—	—	4	90	60	60	90	60	60
EDUCAÇÃO FÍSICA / JOGOS RECREAÇÃO		1	1	1	1	3	3	90	90	90	90	90	90
PROGRAMA DE SAÚDE		△	△	△	△	△	△	△	△	△	△	△	△
ENSINO RELIGIOSO		△	△	△	△	△	△	△	△	△	△	△	△
ORIENTAÇÃO EDUCATIVA		△	△	△	1	1	1	30	30	30	30	30	30
ATIVIDADES LIVRES		2	2	2	2	2	2	30	30	30	30	30	30
= CARGA HORÁRIA = (1)		24	24	24	24	30	30	900	900	900	900	900	900

OBSERVAÇÕES : (1) — a carga horária é semanal para as seis primeiras séries ; para as duas últimas séries o total refere-se a trinta semanas.

△ INTEGRADO

○ OPCIONAL

△ OPCIONAL E INTEGRADO

□ OBRIGATÓRIO

M E T O D O L O G I A

Numa tentativa de coerência com a linha de maturação do pensamento da criança as atividades educativas ao longo das 8 séries do ensino de 1º grau foram agrupadas em 3 níveis.

NÍVEL I

Da 1ª a 3ª série em que as atividades e disciplinas serão tratadas globalmente, por um único professor por ano. Neste bloco dar-se-á ênfase à Comunicação e Expressão a fim de propiciar a instrumentação básica para aprofundamento posterior dos conteúdos curriculares, porém o processo educativo não estará exclusivamente circunscrito à Português ou mesmo à Matéria Comunicação, mas utilizará de maneira integrada dados e conceitos das outras matérias como meios para atingir a alfabetização e comunicação consequentemente. Essa orientação reflete-se na carga horária constante no quadro curricular.

As atividades de Artes Práticas funcionarão bastante integradas com Educação Artística e terão como objetivo desenvolver manualidades.

A orientação educacional nesta fase será feita pelo professor único da classe devido as condições favoráveis que terá para o conhecimento do aluno podendo quando necessário receber esclarecimentos do orientador educacional.

NÍVEL II

Da 4ª à 6ª série, cada matéria estará sob a responsabilidade de 1 professor ou por um grupo de professores com um trabalho correlacionado, um planejamento / conjunto.

Vai-se imprimindo neste nível, um equilíbrio na distribuição da carga horária referente às matérias, supondo-se vencida a etapa do domínio da leitura, usada nesta faixa como mecanismo de informação, de aprofundamento.

Acentua-se ainda nesta etapa, a sondagem de aptidões caracterizada pelo aumento e diversificação da carga horária de Artes Práticas que ganham individualidade disciplinar com adoção do regime semestral, aparecendo a necessidade de um trabalho de colegialidade de Orientação Educacional, tecnicamente coordenado pelo orientador educativo.

Até a 6ª série o currículo é comum a todos os alunos.

Neste nível o aluno poderá optar pelo estudo de uma língua estrangeira uma vez que já dominou sua língua como comunicação básica. Esse estudo será feito independentemente de seriação e em 3 níveis:

NÍVEIS	HORAS	SEMESTRES	CARGA SEMANAL
1. Fundamental	120	2	4 horas
2. Médio	120	2	4 "
3. Complementar	60	1	4 "

Conforme entendimentos mantidos com a SEC o problema de salas para Línguas escará resolvido com a utilização dos prédios onde funcionam atualmente ginásios estaduais ou municipais. Deste modo torna-se viável a criação de Institutos de Línguas cuja organização já está sendo estudada pela equipe do Estado.

NÍVEL III

Na 7ª e 8ª séries está prevista a adoção do regime semestral e suas implicações (matrícula por disciplina, etc) contando cada disciplina com um professor para garantir o aprofundamento necessário e o atendimento às diferenças individuais e potencialidades de cada educando não somente como ser bio-psicológico mas também como uma pessoa integrada em um determinado contexto social. Esta alternativa favorece a determinação da terminalidade real, proporcionando ao mesmo tempo a necessária continuidade dos estudos, o que será / talvez muito raro devido à localização dos Ginásios Polivalentes nos municípios de 3ª prioridade onde a meta estadual é de apenas 8 anos de escolaridade.

Para este fim foram estabelecidas algumas preponderâncias de estudos, oferecendo-se uma diversificação mais ampla com 3 opções denominadas Currículo A, B, C. Nesta proposta evidencia-se o verdadeiro sentido de polivalência tão reclamado em nossos dias.

Dentro desta faixa, a preocupação primordial da Orientação Educativa será o aspecto vocacional.

A ordenação do currículo será feita por séries anuais, da 1ª a 6ª série, permitindo a inclusão de opções; e nas 7ª e 8ª admitir-se-á a organização semestral e matrícula por disciplina, sob condições que assegurem a sequência dos estudos, isto é, estabelecimento de pré requisitos. Como exemplo, Português A.I é pré-requisito de Português A.II, etc... (confronte quadro seguinte).

QUADRO DE PRÉ - REQUISITOS - 7ª e 8ª SÉRIES

(4 SEMESTRES)

DISCIPLINAS	SIGLAS	Nº DE HORAS	PRÉ-REQUISITOS
PORTUGUÊS A 1	PT AI	150	Conclusão da 6ª série
PORTUGUÊS A 2	PT AII	150	PT AI
PORTUGUÊS B 1	PT BI	150	Conclusão da 6ª série
PORTUGUÊS B 2	PT BII	150	PT BI
PORTUGUÊS C 1	PT CI	180	Conclusão da 6ª série
PORTUGUÊS C 2	PT C2	180	PT CI
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA A 1	EA AI	60	Conclusão da 6ª série
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA A 2	EA AII	60	EA AI
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA B 1	EA BI	60	Conclusão da 6ª série
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA B 2	EA BII	60	EA BI
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA CI	EA CI	120	Conclusão da 6ª série

DISCIPLINAS	SIGLAS	Nº DE HORAS	PRÉ - REQUISITOS
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA C 2	EA CII	120	EA CI
MATEMÁTICA A 1	MA AI	120	Conclusão da 6ª série
MATEMÁTICA A 2	MA AII	90	MA AI
MATEMÁTICA B 1	MA BI	150	Conclusão da 6ª série
MATEMÁTICA B 2	MA BII	150	MA BI
MATEMÁTICA C 1	MA CI	90	Conclusão da 6ª série
MATEMÁTICA C 2	MA CII	90	MA CI
CIÊNCIAS A 1	C AI	90	Conclusão da 6ª série
CIÊNCIAS A 2	C AII	120	CA I
CIÊNCIAS B 1	C BI	150	Conclusão da 6ª série
CIÊNCIAS B 2	C BII	150	CB I
CIÊNCIAS C 1	C CI	90	Conclusão da 6ª série
CIÊNCIAS C 2	C CII	90	CC I
ESTUDOS SOCIAIS A 1	ES AI	150	Conclusão da 6ª série
ESTUDOS SOCIAIS A 2	ES AII	150	ES AI
ESTUDOS SOCIAIS B 1	ES BI	150	Conclusão da 6ª série
ESTUDOS SOCIAIS B 2	ES BII	150	ES BI
ESTUDOS SOCIAIS C 1	ES CI	210	Conclusão da 6ª série
ESTUDOS SOCIAIS C2	ES CII	210	ES CI

DISCIPLINAS	SIGLAS	Nº DE HORAS	PRÉ - REQUISITOS
EDUCAÇÃO PARA O LAR A1	EDL A1	180	Conclusão da 6ª série
EDUCAÇÃO PARA O LAR A2	EDL AII	180	EDL A1
EDUCAÇÃO PARA O LAR B1	EDL B1	120	Conclusão da 6ª série
EDUCAÇÃO PARA O LAR B2	EDL BII	120	EDL B1
EDUCAÇÃO PARA O LAR C1	EDL C1	90	Conclusão da 6ª série
EDUCAÇÃO PARA O LAR C2	EDL CII	90	EDL BII
TÉCNICAS AGRÍCOLAS A1	TA A1	180	Conclusão da 6ª série
TÉCNICAS AGRÍCOLAS A2	TA AII	180	TA A1
TÉCNICAS AGRÍCOLAS B1	TA B1	120	Conclusão da 6ª série
TÉCNICAS AGRÍCOLAS B2	TA BII	120	TA B1
TÉCNICAS AGRÍCOLAS C1	TA C1	90	Conclusão da 6ª série
TÉCNICAS AGRÍCOLAS C2	TA CII	90	TA C1
TÉCNICAS INDUSTRIAIS A1	TI A1	180	Conclusão da 6ª série
TÉCNICAS INDUSTRIAIS A2	TI AII	180	TI A1
TÉCNICAS INDUSTRIAIS B1	TI B1	120	Conclusão da 6ª série
TÉCNICAS INDUSTRIAIS B2	TI BII	120	TI B1
TÉCNICAS INDUSTRIAIS C1	TI C1	90	Conclusão da 6ª série
TÉCNICAS INDUSTRIAIS C2	TI CII	90	TI C1

DISCIPLINAS	SIGLAS	Nº DE HORAS	PRÉ - REQUISITOS
TÉCNICAS COMERCIAIS A1	TC A1	180	Conclusão da 6ª série
TÉCNICAS COMERCIAIS A2	TC A11	180	TC A1
TÉCNICAS COMERCIAIS B1	TC B1	120	Conclusão da 6ª série
TÉCNICAS COMERCIAIS B11	TC B11	120	TC B1
TÉCNICAS COMERCIAIS C1	TC C1	90	Conclusão da 6ª série
TÉCNICAS COMERCIAIS C2	TC C11	90	TC C1

Cada aluno organizará semestralmente, após a 6ª série sua programação curricular, sob a super - visão do professor orientador, de conformidade com as aptidões demonstradas e o tempo disponível, de forma a cumpri-lo no mínimo de 2 intensificados e no máximo / de 4 dilatados.

O ano letivo funcionará com 3 períodos: 2 para estudos regulares , além da recuperação paralela para os alunos de aproveitamento insuficiente e 1 período especial (de verão) para recuperação, montagem e planejamento das atividades escolares, e aperfeiçoamento de professores, conforme planejamento da coordenação pedagógica.

OBSERVAÇÕES

Conforme decisão das equipes do II Encontro, na Guanabara, o Programa de Saúde será diluído ao longo das atividades do Currículo.

Desenho permanece integrado com Educação Artística até a 6ª série; a partir da 7ª série além dessas horas, haverá, de acordo com a opção, feita mais 2 ou 3 horas de Desenho específico para Artes.

Estudos Sociais é apresentado com uma carga horária conjunta que será distribuída pelas disciplinas constantes do quadro curricular na referida matéria, de acordo com as conveniências do planejamento didático. Os programas dessas disciplinas serão desenvolvidos coordenadamente para esses estudos constituam, realmente uma área integrada única

Para tornar mais característico o que denominamos Currículo forte, modificamos os percentuais anteriormente apresentados (ver quadro curricular), e a proposta inicial de 4 opções para 3, a saber:

- A - forte em Artes Práticas
- B - forte em Ciências Experimentais
- C - forte em Comunicação.

A supressão da opção D (Estudos Sociais) deve-se ao fato de que, na opção C, o percentual de Estudos Sociais é bem elevado, justificando-se assim a fusão ora apresentada.

SUGESTÕES PARA NORMAS REGIMENTAIS

- Poderão constar dos currículos de cada Ginásio Polivalente, sugestões de disciplinas aprovadas pelo Conselho docente, que funcionarão como disciplinas complementares e permitirão a atualização contínua dos conteúdos curriculares.

- O controle da integração curricular poderá ser feito em termos de crédito, estabelecendo-se um mínimo e prazos para integralização.

Em vista de haver na Bahia, uma Comissão Estadual se preocupando com a continuidade do estudo de normas a serem determinadas posteriormente, não nos alongaremos no assunto.

A V A L I A Ç Ã O

Para fundamentar melhor o programa de avaliação, é preciso estabelecer o sentido de aprendizagem, pois para avaliar é necessário conhecer a natureza do que se vai avaliar.

Aprendizagem resulta na mudança de comportamento a partir da assimilação da "incorporação" de conteúdos, experiências; de modo a integrá-lo na personalidade, processo em que o educando participa com o seu ser como um TODO. Está claro que a avaliação visa o desenvolver-se de cada aluno, dentro de suas possibilidades, formando atitudes / que contribuam para o seu ajustamento pessoal social (em paralelo com o desenvolvimento intelectual). A avaliação objetiva não apenas as habilidades cognitivas, mas o aspecto / total do desenvolvimento do educando.

Na avaliação deve-se levar em consideração a verificação do programa escolar e curricular, atividade docente e os resultados obtidos pelos educandos. Logo, a - brange não somente os aspectos quantitativo, como também o qualitativo; mais amplo e mais significativo, valorizando a observação de atividade do educando durante todo processar - se da aprendizagem: trabalhos de aula, hábitos, atitudes e habilidades expressas ou que podem ser desenvolvidas.

Todo o relêvo do termo novo é muito mais amplo - avaliação - se colocou nas modificações que a aprendizagem provoca na personalidade do educando e nos principais

objetivos do programa educacional, o que inclui atitudes, interêsses, ideais, modo de pensar, agir, hábitos de trabalho, como também adaptação pessoal e social.

A avaliação valoriza a personalidade do educando "modo individual de reação face às situações que enfrenta" em sua realidade situacional, valoriza o seu ajustamento. Logo tem em vista a capacidade de aprender, e de relacionar-se, de adaptar-se.

Não é demais dizer que os programas de avaliação devem estar em função / dos objetivos que dirigem a atividade educativa e logicamente também ajustar-se aos objetivos e atividades do currículo. Objetivo - atividades e avaliação são dinâmicos, interdependentes, contínuos, partes integrantes do processo educativo.

Não se pode esquecer que a aprendizagem a ser avaliada, será relativa ao que foi ensinado ou aos estímulos recebidos pelo educando tendo-se em vista que ele só aprende individualmente, dentro de suas possibilidades e que o seu desenvolvimento e crescimento se processam tanto no aspecto físico e mental como no afetivo e social.

Diante do acima exposto propomos um programa de avaliação.

1. - amplo, contínuo, global, incluindo os objetivos que a escola se propõe a alcançar: desenvolvimento de habilidades, desenvolvimento físico, intelectual, ajustamento emocional e social do educando, interêsses, aptidões especiais, hábitos, etc... visando a totalidade da personalidade.

2. - contínuo e interrelacionado com o currículo pois são simultâneos o ensinar e o aprender, e se avaliação implica no diagnóstico de deficiências para correção posterior, todo o processo de avaliação deve andar junto ao processo de aprendizagem para que as retificações venham a tempo e a avaliação cumpra os seus objetivos e até funcione como incentivo para uma aprendizagem eficiente.
3. - a avaliação deve resultar de interpretação quantitativa e qualita - tiva.
4. - deve ser valorizada a avaliação que o educando faz de si próprio , pois desenvolve o senso crítico, capacidade de julgamento e honesti dade fazendo com que ele se torne cada vez mais independente atra - vés da apreciação do seu progresso, dos seus problemas e do seu crescimento.

Desse modo procurar-se-á orientar o desenvolvimento global do educando / tendo em vista os objetivos educacionais e curriculares,

- o ajustamento dos objetivos e métodos às condições e necessidades do educando,
- revelar ao professor a situação do aluno,
- mctivar a aprendizagem expressando evolução,

- possibilitar base para melhora do currículo,
- avaliar o rendimento do trabalho docente,
- dar experiência aos alunos em avaliar o seu próprio progresso,
- revelar os avanços que o programa escolar está obtendo no sentido da consecução dos objetivos aceitos.

Constata-se pelos objetivos acima mencionados que a avaliação não depende exclusivamente do professor, mas de todo o sistema escolar e da própria comunidade.

Para avaliar, o professor terá que dispor de recursos técnicos os mais favoráveis para possibilitar a acumulação de dados das reações de aprendizagem dos educandos, nos aspectos de:

- auto avaliação
- avaliação recíproca e cooperativa
- observação do professor.

A observação das atividades do aluno é contínua através dos trabalhos de grupo unido, entrevistas, observação dos trabalhos de pesquisa, de criação, relatórios de excursões ou visitas, verificação de conteúdos programáticos etc., ou melhor de todas as atividades realizadas sob a responsabilidade da escola, para preenchimento de fichas individuais, de avaliação de conteúdo e atitudes.

Além dos referidos, o professor pode usar todos os outros que descobrir / como expressivos, de valor educativo, durante a sua atuação em classe.

São vários os fatores através dos quais podemos avaliar a progressão da aprendizagem.

- habilidade mental
- resultado nas áreas do currículo
- ajustamento social
- desenvolvimento de interesses (atitudes pessoais e em relação ao grupo
- desenvolvimento de habilidades de pensamento, sociais e psico-motores.
- desenvolvimento da auto expressão criadora.
- pensamento crítico.

Logo, todos os fatores que condicionem o desenvolvimento da personalidade em todas as suas dimensões, pois é este o objetivo da educação, levando-se em consideração que avaliação é estímulo para o crescimento individual do aluno, com o objetivo de orientar o professor na reestruturação dos programas e objetivos, na recuperação das deficiências dos alunos.

DA AVALIAÇÃO DO ALUNO

Na avaliação da aprendizagem preponderarão os aspectos qualificativos sô bre os quantitativos.

O aluno será avaliado através de todas as atividades desenvolvidas sob a responsabilidade da escola e as anotações serão feitas em fichas (a serem pensadas posteriormente).

O número de conceitos ou menções de cada disciplina será proporcional a sua carga horária e de acôrdo com o planejamento do professor, atribuindo-se um número de 4.

As avaliações globais de cada unidade ou crédito serão expressas em men ções graduadas da seguinte maneira:

Superior - A 3

Médio - A 2

Inferior - A 1

As menções A3 e A2 implicam em aprovação e A1 em recuperação, pois o conceito de reprovação deve ser substituído pelo de "aprovação com qualidade".

Durante os trabalhos de classe o professor deverá diagnosticar as deficiências dos alunos e as possibilidades de progresso ou reserva positiva como base ou lastro de recuperação.

A recuperação poderá ser paralela e conforme a necessidade do aluno também em períodos de verão dentro de uma programação que envolva além do professor, o orientador educacional, Coordenador Pedagógico, representantes da Associação de Pais e Mestres, / pais dos alunos a serem recuperados e os próprios alunos.

OBSERVAÇÃO - Dar-se ao aluno a possibilidade de optar pelos professores que o assistirão em sua recuperação.

Os alunos não habilitados em 3 ou mais disciplinas deverão submeter-se a um trabalho de Orientação Metodológica de Estudo.

Se após as recuperações realizadas o aluno não apresentar aproveitamento satisfatório caberá ao Conselho de Classe e Orientador Educativo o estudo do caso.

Quanto a frequências utilizaremos os critérios estabelecidos pelo artigo 13 parágrafo 3º itens I, II, III, IV do ante projeto de Atualização e Expansão do Ensino de 1º e 2º grau.

Para estabelecimento de uma linha de coerência com a fundamentação de avaliação apresentada sugere-se que seja realmente considerado o progresso efetivo do aluno, sendo muito relevante o ponto atingido no final do seu trabalho pois este é que representa a atuação da escola, de maneira que se o aluno chegar ao fim do curso com um aproveitamento bom ou satisfatório, não tenha muita importância os seus insucessos iniciais; para isto a última avaliação ou o último conceito anual ou semestral terá que ser cumulativo.

Este sentido deve estar também expresso em cada menção.

DA AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

As vantagens de um programa de avaliação em conjunto das atividades da escola variarão necessariamente, de um para outro estabelecimento. Serão determinadas, em grande parte, pelos pontos de vista que os pais e professores trouxerem para o empreendimento e pelos valores que serão criados à medida que o currículo for desenvolvido.

A utilização dos instrumentos varia de acordo com os objetivos a serem alcançados.

Em síntese poderíamos apontar alguns procedimentos desta avaliação:

- acompanhamento de mudanças comportamentais do aluno.
- registro de sessões de avaliação do grupo: alunos - mestres - administradores.
- observação permanente do desenvolvimento de atividades de aula, laboratório, recreação, comunicação.
- registros descritivos e cumulativos de atividades extra-classe.
- apreciação constante de opinião pública em termos de sondagem de comunidade.

Para este trabalho deveremos criar um clima de trabalho constante e regular, envolvendo a dinâmica de formulação e reformulação dos objetivos conduzindo a Escola como um "grupo", em busca de integração fértil em desenvolvimento.

Uma avaliação ampla de Currículo não pode ignorar nenhum dos aspectos con--

textuais em que envolvido o aluno, a Comunidade e a Escola. o pedagógico, o sócio - econômico, o administrativo, o cultural.

Nesta perspectiva de integração, tôdas as pessoas são valorizadas e necessárias e interrogadas em termos de responsabilidade coletiva: administradores, professores, orientadores, funcionários, pais, lideranças da comunidade.

Só nesta fórmula integradora de participação, presença e ação de todos, uma avaliação curricular poderá constatar crescimento, mudança de comportamentos operacionais, / "desenvolvimento".

OBSERVAÇÃO - A fórmula específica de avaliação de currículo deverá ^{ser} integrada com o planejamento -
mento da Coordenação Pedagógica.

SUGESTÕES PARA ANÁLISE DAS AGÊNCIAS DE TREINAMENTO

No término da 1ª Etapa de Treinamento para a implantação dos Ginásios Polivalentes na Bahia, o Grupo de Trabalho - Currículo apresenta às Agências de Treinamento algumas sugestões para análise:

1. - Sendo o Ginásio Polivalente uma Escola de Formação integral da criança e do adolescente, o Currículo deverá desenvolver-se através de atividades de nível adequada às diversas modalidades de aptidões. Assim o ensino de Educação Artística, requer a formação de pessoal devidamente, preparado, uma vez que abrangerá vários ramos.

Assim sendo, sugerimos que na 3ª etapa de Cursos, o PRETEN introduza a licenciatura em Educação Artística e a Reciclagem na mesma, para o pessoal da Capital.

2. - Dado o ritmo intenso de tempo integral dedicado às aulas, observamos falta de oportunidade para uma reflexão pessoal do aluno-mestre fora do recinto escolar.

Propomos a criação dessa oportunidade.

3. - Estando o G.P. integrado no espírito do Ensino Fundamental / que acota uma sequência curricular sem seriação, propomos que a matrícula do aluno - mestre não seja global.

4. - Sendo o planejamento de capital importância dentro de um

sistema pedagógico, propomos a ampliação das 1.500 horas para 2.000, sendo 400 horas dedicadas ao Planejamento no local de trabalho, sob a orientação de uma equipe volante, de / professores que se deslocará para as cidades de implantação do Ginásio Polivalente.

5. - A visão da realidade local é de máxima importância no sentido de conseguir a integração com a Comunidade. Assim sugerimos que na 3ª Etapa, o pessoal faça o estágio nos colégios do interior onde irão trabalhar.

RELAÇÃO ENTRE O PLANO CURRICULAR E USO DAS INSTALAÇÕES

Fl. -27-

Q. 1.

1. - DEPENDÊNCIAS DO GINÁSIO POLIVALENTE PARA AULA:

7 salas de aula	-	7 turmas de 40 alunos
4 oficinas de Artes Práticas	-	2 turmas de 40 alunos
2 laboratórios de Ciências	-	1 turma de 40 alunos
1 sala ambiente (Desenho)	-	<u>1 turma de 40 alunos</u>
		11 turmas de 40 alunos

2. - OCUPAÇÃO ÓTIMA DE CADA SALA:

- 60 horas semanais
- Capacidade do G.P.

Em turmas de 40 alunos: $11 \times 60 = 660$ horas.

3. - O G.P. terá 20 turmas de 40 alunos com Carga horária de 30 horas semanais.

$$20 \times 30 = 600 \text{ horas}$$

4. A taxa de utilização será superior a 90%.

Q 2

C U R R Í C U L O A

DISCIPLINAS SÉRIES	TOTAL DE HORAS	PORTUGUÊS	ED. ARTÍSTICA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS	E. SOCIAIS	ARTES PRÁ- TICAS	DESENHO	ORIENTAÇÃO	At. LIVRES	ED. FÍSICA	LÍNGUA ES- TRANGEIRA
5º	33	5	3	5	4	6	4		-	2	3	
6º	33	5	3	5	4	6	4		-	2	3	
7º	33	5	2	4	3	5	5	3	-	1	3	"N"
8º	33	5	2	3	4	5	6	3	-	1	3	
DEPENDÊNCIAS	-	SALA DE AULA	SALA AMBIENTE	SALA DE AULA	LABORATÓRIO	SALA DE AULA	OFICINAS	SALA AMBIENTE	SALA DE AULA	"X"	"X"	"X"

Q / 3

CURRÍCULO A

DEPENDÊNCIAS	Nº DE	SALAS DE AULA		LABORATÓRIOS		OFICINAS		SALA AMBIENTE		VÁRIAS "X"	
SÉRIES	TURMAS	H	T.H.	H	T.H.	H	T.H.	H	T.H.	H	T.H.
5º	5	17	85	4	40	4	40	3	15		
6º	5	17	85	4	40	4	40	3	15		
7º	5	15	75	3	30	6	60	5	25	N	N
8º	5	14	70	4	40	6	60	5	25		
HORAS - TURMAS		315		150		200		80		"N"	
<u>HORAS - TURMAS</u> - 50		5 $\frac{1}{4}$		2 $\frac{1}{2}$		3 $\frac{1}{3}$		1 $\frac{1}{3}$			
SALDO		+ 1 $\frac{3}{4}$		- $\frac{1}{2}$		+ $\frac{2}{3}$		- $\frac{1}{3}$			

Q 4

- O saldo negativo do espaço físico nos LABORATÓRIOS será perfeitamente contornado com a utilização de salas de aula comum ou do jardim de ciência.

Consultados alguns professores de Ciências estes foram unânimes em afirmar que 1/3 das aulas de ciências poderia ser de aulas teóricas.

- O saldo negativo em "SALA AMBIENTE" (Desenho) justifica-se por terem sido computadas as aulas de Educação Artística que, evidentemente não se constitui somente em desenho e conseqüentemente poderá ser ministrado em salas de aulas comuns ou em outras dependências do Ginásio Polivalente.

Q 5

CURRÍCULO B

DISCIPLINAS SÉRIES	TOTAL DE HORAS	PORTUGUÊS	ED. ARTÍSTICA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS	E. SOCIAIS	ARTES PRÁTICAS	DESENHO	ORIENTAÇÃO	AT. LIVRE	ED. FÍSICA	LÍNGUA ESTRANGEIRA
5º	33	5	3	5	4	6	4		1	2	3	N
6º	33	5	3	5	4	6	4		1	2	3	
7º	33	5	2	5	5	5	4	2	1	1	3	
8º	33	5	2	5	5	5	4	2	1	1	3	
DEPENDÊNCIAS	-	SALAS DE AULA	SALA AMBIENTE	SALA DE AULA	LABORATÓRIO	SALA DE AULA	OFICINAS	SALA AMBIENTE	SALA DE AULA	X	X	X

26

CURRÍCULO "B"

DEPENDÊNCIAS	Nº DE	SALAS DE		LABORATÓ -		OFICINAS		SALA AMBI-		VÁRIAS	
SÉRIES	TUR -	AULA		RIOS				ENTE		"X"	
	MAS	H	T.H.	H	T.H.	H	T.H.	H	T.H.	H	T.H.
5º	5	17	85	4	40	4	40	3	15		
6º	5	17	85	4	40	4	40	3	15		
7º	5	15	80	5	50	4	40	4	20	"	"
8º	5	15	80	5	50	4	40	4	20	"	"
HORAS - TURMAS		330		18		160		70		" N "	
<u>HORAS - TURMAS</u> 60		$3 \frac{1}{2}$		3		$2 \frac{2}{3}$		$1 \frac{1}{5}$		-	
SAÍDO		$+\frac{1}{2}$		-		$+\frac{1}{3}$		$-\frac{1}{5}$		-	

67

C U R R I C U L O C

DISCIPLINAS SÉRIES	TOTAL DE HO- RAS	PORTUGUÊS	ED. ARTÍSTICA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS	E. SOCIAIS	ARTES PRÁ- TICAS	DESENHO	ORIENTAÇÃO	AT. LIVRE	ED. FÍSICA	LÍNGUA ES- TRANGEIRA
5º	33	5	3	5	4	6	4		1	2	3	
6º	33	5	3	5	4	6	4		1	2	3	"
7º	33	6	4	3	3	7	3	2	1	1	3	"
8º	33	6	4	3	3	7	3	2	1	1	3	
DEPENDÊNCIAS	-	SALA DE AULA	SALA AMBIENTE	SALA DE AULA	LABORATÓRIO	SALA DE AULA	OFICINAS	SALA AMBIENTE	SALA DE AULA	"X"	"X"	"X"

G 8

C U R R Í C U L O "C"

DEPENDÊNCIAS SÉRIES	Nº DE TUR- MAS	SALAS DE AULA		LABORATÓRI- OS		OFICINAS		SALA AMBI- ENTE		VÁRIAS "X"	
		H	T.H.	H	T.H.	H	T.H.	H	T.H.	H	T.H.
5º	5	17	85	4	40	4	40	3	15		
6º	5	17	85	4	40	4	40	3	15	"	"
7º	5	17	85	3	30	3	30	5	30	"	"
8º	5	17	85	3	30	3	30	5	30	"	"
HORAS TURMAS		340		140		140		90		"N"	
<u>HORAS - TURMAS</u> 60		5	$\frac{2}{3}$	2	$\frac{1}{3}$	2	$\frac{1}{3}$	1	$\frac{1}{2}$	-	-
SALDO		+ 1 $\frac{1}{3}$		- $\frac{1}{3}$		+ 1 $\frac{2}{3}$		- $\frac{1}{2}$			

VES/.